

CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DAS FALÉSIAS ROCHOSAS DA ILHA DO CAMPECHE (FLORIANÓPOLIS, SC)

Alexandre M. Mazzer. Departamento de Geografia/URJoinville - mazzer@univille.edu.br

O litoral sudeste do Brasil é caracterizado pela presença de ilhas costeiras rochosas, associadas a presença do embasamento cristalino interceptando a linha de costa. Nestas ilhas, a maior parte de sua interface terra-mar, ocorre pelas falésias rochosas, atribuindo a esta feição um papel importante na transferência de materiais e no controle do retrabalhamento geomorfológico. A Ilha do Campeche situa-se na porção sul do litoral sudeste brasileiro, a cerca de 1,5 km de distância da Ilha de Santa Catarina onde localiza-se a capital catarinense: Florianópolis. Trata-se de uma ilha continental de forma alongada no sentido NE-SO, com 48,2 km², constituída por embasamento granítico entrecortado por diques de diabásio, além da presença de uma pequena planície costeira formada por depósitos quaternários. Cerca de 90% da linha de costa é de constituição rochosa e, devido a variação de exposição da costa rochosa frente aos fatores de retrabalhamento, são encontrados diferentes tipologias de falésias rochosas ao longo da circunvolução insular. Através de levantamento bibliográfico, fotointerpretação, saídas de campo e mapeamento digital, o presente trabalho realizou uma classificação dos tipos de falésias rochosas da ilha. Tal classificação baseou-se nos fatores de exposição da costa ao clima de ondas predominante, na constituição litológica e na forma da encosta adjacente. A tipologia encontrada consiste em: plataformas de abrasão, falésias mergulhantes, falésias compostas, praia de seixos e depósitos (caos) de blocos e matacões. As plataformas de abrasão da ilha situam-se na costa leste e sudeste e estão associados à presença de diques de diabásio (que oferece menor resistência ao retrabalhamento) e a exposição direta às ondulações dos quadrantes sul e leste. Em pontos localizados ocorrem queda e tombamento de blocos relacionados a entalhes na base de escarpas em contato com as plataformas. São as porções da ilha de retrabalhamento erosivo mais intenso. As falésias mergulhantes configuram-se como pontas rochosas que apresentam estruturas graníticas em mergulho contínuo em direção ao oceano, apresentando inclinações superiores a 30°. Na Ilha do Campeche, tais falésias compõem os extremos sul, oeste e norte da Ilha, denotando localidades com maior resistência rochosa frente ao retrabalhamento marinho. Já as falésias compostas apresentam-se com variadas e alternadas formas resultantes de processos de corrosão marinha, e processos terrestres como movimentos de massa e dissolução por fluxo subsuperficial. Ocorrem por toda costa sudoeste, e trechos isolados à nordeste e norte da Ilha. Nesta tipologia, a influência da forma da vertente e dos processos subaéreos mostram-se mais significativos que em outras falésias. Os depósitos de rudáceos encontram-se principalmente na costa norte, na forma de praia de seixos associada à porção distal de um depósito de tálus, e também próximos às escarpas solapadas pela ação de ondas na costa nordeste e leste, na forma de depósitos de blocos e matacões. Tal variação nas feições (falésias) desta costa rochosa insular constitui num típico exemplo de interação entre formas e processos em escala local, além de demonstrar diferentes riscos à processos, aos quais cada trecho costeiro da Ilha do Campeche está submetido. Desta forma, em trabalhos envolvendo as ações antrópicas tais informações devem ser consideradas, de modo a compatibilizar as atividades humanas com os processos naturais predominantes.